

CAPÍTULO 7

Problema de identificação em Is 52,13-53,12

7.1. Introdução

O estudo do assim chamado quarto cântico do Servo de IHHW (CSI) comporta necessariamente o percurso de algumas vias já batidas; no *status questionis* palmilhamos trechos destas sendas: a partir da ótica canônica, tratamos da questão literária do livro como um todo, dos demais cânticos em relação ao corpo do livro, do relacionamento dos cânticos entre si, da conexão do quarto cântico com os outros e com o contexto de todo o livro.

Antes de entrarmos diretamente no problema teológico do IV CSI, no enfoque específico deste trabalho, precisamos ventilar ainda alguns temas que não podem deixar de estar presentes num estudo desta natureza.

A perspectiva desta pesquisa não comporta necessariamente a assunção e defesa de alguma postura ante os temas mais disputados no campo exegético do texto em questão. Obviamente, ao longo do elaborado, optaremos por uma opinião determinada quanto aos temas pertinentes, aventando eventuais justificativas, mas tão somente o suficiente para situar o problema.

7.2.

Servos e o Servo de IHHW

Intimamente ligada à questão da composição literária está a questão mais antiga e discutida pelos estudiosos, ou seja, a identidade do Servo. Embora os estudos em torno da identidade do Servo sejam legião, sem que haja propriamente um consenso em torno do problema, nenhum estudo do IV CSI pode furtar-se a esta questão; aqui, porém, não acrescentaremos mais uma proposta senão que acolheremos aquela que nos parece mais satisfatória.

As interpretações resumem-se em duas possibilidades: uma coletiva e outra individual,⁵⁵⁹ ou em uma combinação das duas. De saída, fazemos coro à opinião de O.H. Steck, quando diz que os assim chamados cânticos do Servo de IHHW não apresentam informações suficientes para uma percepção histórica de sua figura. Possíveis traços históricos ou estão ocultos ou ausentes. Propositadamente, apresenta-se uma visão seletiva que determina o que é ou não essencial nesta figura.⁵⁶⁰ Ou ainda, com K. Jeppesen: em Is 53 existem traços que são compreensíveis da melhor maneira possível quando se interpreta o Servo como uma metáfora para o povo, enquanto outros aspectos se encaixam melhor numa figura individual.⁵⁶¹

Vem a propósito aqui a observação de D. Clines quanto à quase completa anonímia das personagens envolvidas: a referência a todas as *dramatis personae* é unicamente feita mediante pronomes: “eu”, “ele”, “nós” e “eles”, deixando o poema aberto a múltiplas interpretações.⁵⁶²

⁵⁵⁹ „Im wesentlichen stehen sich zwei Gruppen von Auslegern gegenüber: die, die in dem Knecht Israel oder wenigstens den im Exil lebenden Teil Israels sehen, und jene, die ihn auf eine Einzelgestalt zu deuten suchen“ (KUTSCH, E., op. cit., p. 191).

⁵⁶⁰ „Die sogenannten Ebed-Jahwe-Lieder (EJL) in Jes 40-55 geben zum Leidwesen der Forschung über die Gestalt des Gottesknechts nicht die hinlängliche Auskunft, deren umfassend historische Wahrnehmung bedarf. Konkrete geschichtliche Züge erscheinen verhüllt oder abwesend; offenbar mit Absicht wir vielmehr in den Texten eine selektive Sicht eröffnet, die allein bestimmt, was an dieser Gestalt wesentlich ist und dementsprechend formuliert oder als Assoziation geweckt wird und was nicht“ (STECK, O.H., *Gottesknecht...*, p. 3).

⁵⁶¹ “One of the most serious problems is that there are features in the chapter that give the most satisfactory understanding when read as if Yahweh’s Servant is a metaphor for the people, while there are other features that seem to show definitely that the Servant is an individual” (JEPPESEN, K., *Mother Zion, Father Servant: A Reading of Isaiah 49-55*, p. 107).

⁵⁶² “It is of the essence that unequivocal identifications are not made, and that the poem... is open-ended and allows for multiple interpretations” (CLINES, D.J.A., op. cit., p. 33).

7.2.1. Identificações do Servo

Is 1-39 usa a palavra עֶבֶד apenas três vezes; o segundo Isaías, vinte e uma vezes, e o Trito-Isaías usa onze vezes. Constata-se, portanto, um uso freqüente do termo nos textos pós-exílicos.⁵⁶³

Fora dos cânticos existem textos no Dêutero-Isaías que identificam Jacó/Israel como “Servo de Javé”: 41,8s; 44,1s; 45,4 e 48,20. Paralelamente existem textos que indicam um “Servo” diferente de Jacó/Israel: 43,10 e 44,26. Quem seria este “servo” anônimo?

Ligando Is 44,21-22, onde se diz que Jacó/Israel deve voltar para Deus (אֱלֹהֵי שׁוֹבָה), a Is 49,5-6, onde se afirma que o “servo” foi escolhido para reconduzir as tribos de Jacó (לְשׁוֹבָה יַעֲקֹב אֱלֹהֵי וְיִשְׂרָאֵל), B. Janowski conclui que este Servo só pode ser o próprio profeta, pois foi exatamente isto que ele realizou em sua atividade: reconduziu o povo a IHHW à medida que conclamou à conversão.⁵⁶⁴

No DtIs, o termo aparece uma única vez no plural (54,17) e uma vez num sentido pejorativo de “escravo” (49,7). Nas demais, com o sentido positivo de *ministro* de Deus.⁵⁶⁵

Em quatro casos, o Servo recebe direta ou indiretamente um nome próprio: Israel ou Jacó. Em cinco casos, permanece anônimo; deve-se indagar, segundo o contexto, quem é designado por este título em 42,1 e 44,26; 50,10; 52,13; 53,11: trata-se ainda de Israel? De um grupo mais restrito, personificado? É um indivíduo?

⁵⁶³ Cf. BLENKINSOPP, J., *A Jewish Sect...*, p. 11. Cf. RIESENER, I., *Der Stamm עֶבֶד im Alten Testament*, p. 235.

⁵⁶⁴ „Beziehen wir beide Texte aufeinander, dann besagt 44,21f implizit dasselbe wie 49,5f: Der Knecht soll Jakob/Israel zu JHWH ‚zurückbringen‘ (*šūb* pol./hif. 49,5a.6a), indem er es zur ‚Hinwendung‘ (*šūb* qal 44,22) zu JHWH aufruft. Man kann diese Aktivität die rückführende Tätigkeit des Gottesknechts nennen: ‚Er führt zu Jahwe hin, indem er zur Hinwendung getan. Daraus läßt sich der Schluß ziehen, daß der außerhalb der EJL auftretende, aber von Jakob/Israel unterschiedene Gottesknecht der Prophet selber ist“ (JANOWSKI, B., *Er trug unsere Sünden*, p. 9). “Zijn zending was het, zoals de drie andere liederen (42,1-4; 1-6; 50,4-9) aantonen, om Israël tot omkeer tot JHWH te bewegen en Israël daardoor tot getuige van God voor de volkeren te maken” (ZINGER, E., *De gewijde rede*, p. 104).

⁵⁶⁵ “As a title which designates a peculiar relationship and not merely a polite form of self-deprecation, it designates one who has a peculiar commission from Yahweh. This is certainly the meaning of the title in the Songs” (McKENZIE, J., *op. cit.*, p. xxxviii).

As cinco passagens visam a uma e mesma identificação, ou a várias? Todas essas hipóteses já foram aventadas.

As interpretações mais comuns dos textos onde o Servo é anônimo julgam ver nele:

a) uma *coletividade*: Israel em seu conjunto. Esta é a forma de interpretação mais antiga e importante, aceita sobretudo entre os estudiosos judeus (baseados em Is 49,2-5, onde o Servo é identificado com 'Israel'), além do antiquíssimo testemunho da LXX e do Targum.⁵⁶⁶ Prevaleceu no séc. XIX, foi abandonada ou modificada ao longo do séc. XX, mas ainda não rejeitada.⁵⁶⁷ Passa-se a considerar Israel em sua elite: o grupo dos profetas, o grupo dos sacerdotes; ou o Israel ideal, futuro.⁵⁶⁸

Segundo Mowinckel, a interpretação coletiva, que identifica o Servo com Israel, com os “piedosos” ou com o “Israel ideal” não procede. Esta interpretação só foi possível porque se leram nos cânticos do livro do Dêutero-Isaías os títulos de honra alhures atribuídos a Israel (“servo de IHHW”, “meu servo”, “servo”). Se os cânticos não figurassem no livro, ninguém teria a idéia de identificar Israel com o Servo.⁵⁶⁹

No entanto, esta parece ser exatamente a posição de um autor em obra recentíssima: para R. Albertz, o Servo dos cânticos não é uma figura unitária, nem mesmo uma pessoa, mas Israel em diversas modulações (exilados, não-exilados/Sião, o grupo profético) sob a ótica conjunta de sua função no plano salvífico de Deus.⁵⁷⁰

⁵⁶⁶ Cf. SOGGIN, J.A., *Introduction...*, p. 369.

⁵⁶⁷ “In the interpretation we shall suggest, some elements of the collective interpretation must be retained” (McKENZIE, J., op. cit., p. xlv).

⁵⁶⁸ “The Servant so conceived can exist only in the future; and there is no need to relate anything which is said of the Servant to history” (Ibid., p. xlv).

⁵⁶⁹ „Denn diese Deutung konnte nur entstehen, weil man die Lieder im Buche Dts las, wo an anderen Stellen der Ehrenname עבד, עבד, יהוה, עבד ohne jede Frage ein Ehrenname des Volkes Israel ist, und weil man daher eine Deutung suchen mußte, die die Einheitlichkeit der Gedankenwelt des Propheten scheinbar sicherte. Stünden die Lieder nicht im Buche Dts, so wäre kaum jemals ein Mensch auf den Gedanken einer Identifizierung des Knechtes mit Israel verfallen“ (MOWINCKEL, S., op. cit., p. 253).

⁵⁷⁰ „Bei dem Gottesknecht der ‚Lieder‘ handelt es sich somit keineswegs um eine einheitliche Gestalt oder gar eine Person, sondern um verschiedene Ausformungen Israels (Gola, Zion/Daheimgebliebene, Prophetengruppe) unter dem gemeinsamen Gesichtspunkt ihrer — je nach Situation durchaus variierenden — Funktionen in Gottes Heilsplan“ (ALBERTZ, R., op. cit., p. 303).

b) um *indivíduo*: poderia ser tanto uma personagem fictícia — que não existe, jamais existiu nem se espera que exista —, criada pela imaginação do profeta como um indivíduo concreto,⁵⁷¹ um homem do passado (hipótese histórica), um contemporâneo do profeta, que ele considerava o Messias (hipótese histórico-messiânica); o próprio profeta (hipótese autobiográfica). Um ser futuro, cujo destino é representado segundo o esquema do deus que morre e ressuscita, Tammuz ou Adonis, e do rei humilhado, depois estabelecido em seu poder (hipótese mítico-cultural); o Messias em pessoa, cujo retrato é antecipado (hipótese messiânica). Segundo Duhm, no IV CSI, mais do que nos demais, o Servo deveria ser tratado como um indivíduo; não seria possível ligar seu significado ao Israel verdadeiro ou ideal.⁵⁷²

A indagação direta sobre a identidade do Servo foi formulada pelo eunuco etíope em At 8,34, mas a questão pode até ser mais antiga, se, por ex., considerarmos que a palavra “Israel” foi acrescentada posteriormente a Is 49,3, com a intenção de identificar o Servo com Israel. Ademais, Is 61 descreve a atividade profética com expressões típicas dos oráculos do Servo de IHHW, enquanto Sr 48,10 já equiparava o Servo a Elias.⁵⁷³

É possível identificar o Servo? Por trás de sua figura existe uma personagem histórica? Se assim for, quem foi ele?

Ao longo da história da exegese, a essas questões já foi dado todo tipo de resposta possível, e toda personagem imaginável foi identificada com o Servo.⁵⁷⁴

Mowinckel, por ex., inicialmente identifica esta figura com o próprio Dêutero-Isaías, mais tarde, porém, ele abandona esta primeira postura e conclui que toda interpretação da figura do Servo deve abstrair-se do Dêutero-Isaías e de sua mundivisão.⁵⁷⁵ Em princípio, recusa-se aplicar ao Servo ou a algum aspecto essencial

⁵⁷¹ “If the Servant is not the personification of a group, then he must be an individual person. He could be either a fictitious person created by the imagination of the prophet or he could be a historical person... The fictitious character does not exist, has never existed, and is not expected to exist; the historical person is expected to exist” (McKENZIE, J., op. cit., p. xlv).

⁵⁷² „Der Knecht Jahves wird hier womöglich noch individueller behandelt, als in den übrigen Liedern, und die Deutung seiner Person auf das wirkliche oder das ‚wahre‘ Volk Israel ist hier vollends unmöglich“ (DUHM, B., op. cit., p. 355).

⁵⁷³ Cf. FOHRER, G., op. cit., p. 25).

⁵⁷⁴ “Even within the last century, every possible answer has been given and every conceivable person has been identified with the servant” (SOGGIN, J.A., op. cit., p. 369).

⁵⁷⁵ „...jede Deutung der Gestalt des Knechts in diesen Liedern prinzipiell von Djes und seiner Gedankenwelt absehen muß... Die Deutung der Knecht-Jahwäs-Lieder muß zunächst ohne jede

de sua figura a experiência pessoal do Dêutero-Isaías, ou identificar este com aquele, anulando sua própria interpretação anterior, aceita, inclusive, por diversos outros estudiosos.⁵⁷⁶

c) um *indivíduo-comunidade* (personalidade corporativa) que encarna e representa e sintetiza o grupo do qual ele emana.⁵⁷⁷

A questão é bastante complexa. De acordo com o que apresentam os textos, é mais conveniente falar não de um único Servo, mas de diversos servos:⁵⁷⁸

7.2.2. Os servos

7.2.2.1. Israel em seu conjunto

Que Israel seja chamado de “Servo de IHWH” é uma evidência, uma novidade em relação ao resto do AT: enfatiza-se que o povo eleito não só depende de Deus, mas goza de sua intimidade e de sua confiança; conhece o desígnio de Deus e participa de sua execução. Este apelativo está presente sobretudo nos caps. 40-48: ao longo desses capítulos é possível uma consistente identificação entre o Servo e

Rücksicht auf Dtjes, sein Buch, seine Situation und seine Zeit versucht werden“ (MOWINCKEL, S., op. cit., p. 249 e 253).

⁵⁷⁶ „Ist aber unsere Analyse des Buches richtig, so ist damit auch jeder Versuch, die Gestalt des Knechtes oder wesentliche Züge derselben aus den persönlichen Erfahrungen des Dtjes zu erklären, im Prinzip abzulehnen... Abzulehnen ist meine eigene frühere... Deutung des Knechtes auf Dtjes selber. Sie war ein Versuch, über dessen Verfehltheit ich jetzt selber längst klar geworden bin“ (Ibid., p. 253). Em sua obra posterior *He That Cometh*, ele defenderá a idéia de que o Servo seria um profeta da escola do segundo Isaías, o qual concebia sua missão em termos dos cânticos e morreu de morte violenta (cf. McKENZIE, J., op. cit., p. xlviii).

⁵⁷⁷ O resumo das diversas teorias encontra-se em várias obras, com mais ou menos detalhes. Por ex., BONNARD, P.-E., op. cit., p. 37-38, o qual apresenta, com breves comentários, uma considerável lista de obras que contêm um balanço detalhado das diversas hipóteses. J.A. Soggin detém-se mais longamente na teoria de Engnell, que liga a figura do Servo àquela do rei: na Babilônia, no ritual da festa do *akitu* (dia de expiação), o rei assumia vicariamente sobre si mesmo a culpa de seu povo, chegando, às vezes, a sofrer até mesmo a morte. Para Engnell, a figura do Servo era originalmente uma figura régia, o que justificaria tanto uma interpretação individual (o rei era um indivíduo) quanto coletiva (o rei era o povo, segundo a teoria da 'personalidade corporativa'). Visto que o termo 'servo' não tem necessariamente uma conotação negativa (cf. a palavra 'ministro') — trata-se mais um título de exaltação do que de humilhação. Sendo algo como um 'ministro favorito' (P. Volz). Isto explicaria os elementos universalísticos encontrados nos poemas. Soggin, portanto, opta por uma interpretação que combina o individual com o coletivo: "It is certain that once we put the problem in such terms, markedly individual elements (cf. the suffering described in Isa. 53, which is difficult to apply to a collective figure) and collective features (e.g. 'Israel' in 49,2ff) can alternate without any incongruity" (SOGGIN, J.A., op. cit., p. 371); cf. ainda as considerações de McKENZIE, J., op. cit., p. xlv-lv).

⁵⁷⁸ Cf. BONNARD, P.-E., op. cit., p. 43-46.

Israel.⁵⁷⁹ Quanto ao restante do livro, costuma-se contrapor a figura do Servo aí presente àquela do Israel coletivo. Para Bonnard, no entanto, estes contrastes ou não existem, ou são demasiado débeis; se existirem, apenas sublinham a diferença entre os diversos tipos de servos.⁵⁸⁰

7.2.2.2. Israel em sua elite

Combatido e perseguido por uma parte de seus ouvintes, cansado de exortá-los inutilmente à conversão, o profeta se volta esperançosamente para o grupo de fiéis que se mostram receptivos à palavra de Deus e confiante em suas promessas; este grupo, não mais chamado de Israel-Jacó, continua sendo sempre Israel (49,3), mas um Israel reduzido à sua elite, um resto fiel, que desempenhará um papel no confronto com o resto do povo. Para Bonnard, com toda probabilidade este é o mesmo Servo dos caps. 52,13-53,12.⁵⁸¹

7.2.2.3. O profeta servidor

O profeta mesmo fazia parte daquela elite cujo destino ele compreendeu e exprimiu tão profundamente: exilado também, sofreu as privações inerentes ao cativo, mais as perseguições por causa de sua atividade profética. Buscando ser fiel à Palavra do Senhor, embateu-se na incompreensão, no ceticismo, na contradição

⁵⁷⁹ “At this point it is sufficient to register the observation that all the obstacles to identifying the servant consistently with Israel occur at or after Isa. 49.4. Before then, in 42.1-4, and throughout Isa. 40-48, a consistent identification of the two is possible” (WILCOX, P., op. cit., p. 79).

⁵⁸⁰ «On se plaît en effet à souligner les contrastes entre ‘Israël’ et ‘le Serviteur’, mais ces contrastes sont en réalité plus faibles qu’on ne le dit, ou parfois même inexistants... Les oppositions dressées entre le Serviteur et Israël portent donc souvent à faux : ou bien elles n’existent pas ; ou bien, si elles existent, c’est qu’elles soulignent en effet la différence entre *plusieurs sortes de serviteurs*» (BONNARD, P.-E., op. cit., p. 43).

⁵⁸¹ «Humilié et comme enseveli en exil, ce groupe d’hommes justes a subi d’une manière particulièrement injuste les malheurs déchaînés dans le monde d’alors par les fautes d’Israël et par

e até nas sevícias. No entanto, em vez de ceder, permaneceu firme, certo de que triunfaria sobre seus perseguidores e de que conduziria seus irmãos à luz.

Conforme P. Wilcox, em Is 49,1-6 o profeta é chamado de “Israel” (v. 3). Não somente o profeta se decepcionara com seus ouvintes; também IHHW sentira-se frustrado em relação a Israel, por não ter assumido sua missão diante das nações; por isso, agora IHHW confia ao profeta a missão que antes entregara a Israel. Por conseguinte, em vez de considerar o termo “Israel” como vocativo — “Tu és meu Servo, Israel”, este autor sugere que seja tomado como predicado: “Tu és meu Servo, [tu és] Israel”.⁵⁸²

7.2.2.4. Ciro, o servo

DtIs procura mostrar a ação de Deus em prol de seu povo na carreira política de Ciro. No entanto, isto não constituía nenhuma prova de que IHHW estivesse em ação; ao contrário, antes eram os deuses babilônicos, agora eram os deuses persas que venciam, mas IHHW continuava indiferente à sorte de seu povo.

DtIs insistirá em que o sucesso daqueles governantes não era devido aos seus próprios deuses, mas à força atuante de IHHW: se ele castigara seu povo mediante os babilônios, ele poderia usar os persas para libertá-lo.⁵⁸³

Que Deus usasse povos estrangeiros para castigar seu povo, tornara-se claro desde a queda da Samaria; mas que ele usasse o poder estrangeiro em favor de seu

celles des Nations : il s’est trouvé broyé, avec toute sa génération, dans une série de guerres, de déportations, de représailles et d’exactions» (Ibid., p. 44).

⁵⁸² “The implication is this: it is not only the prophet, but Yahweh also who is frustrated with Israel’s failure to take up his mission to the nations as servant of the LORD. What has been Israel’s mission is now given to the prophet... The word ‘Israel’ is not a vocative in this case (‘You are my servant, [O Israel’]), but a predicate, parallel to ‘servant’ (‘You are my servant, [you are] Israel’)” (WILCOX, P., op. cit., p. 93).

⁵⁸³ “It was Yahweh who had permitted the Babylonians to conquer Israel as a punishment for Israel’s disobedience to him. This had been the teaching of Jeremiah. But Deutero-Isaiah went further: if Yahweh could use foreign conquerors to punish Israel, he could also use them to save Israel” (WHYBRAY, R.N., op. cit., p. 35).

povo era uma possibilidade que não compaginava com a idéia que se tinha de Deus.⁵⁸⁴

O profeta corroborará este argumento sobretudo no confronto de IHHW com os deuses estrangeiros: IHHW mostra-se verídico no cumprimento daquilo que prometeu mediante seus profetas e, enquanto os demais deuses são obras humanas, inertes, IHHW não se deixa representar e é o Deus vivo.⁵⁸⁵

Aqueles que ouvem a voz do profeta, aceitam a desconcertante eventualidade de que um pagão, um rei persa possa ter sido escolhido pelo Senhor como instrumento de libertação de seu povo. Ciro comportar-se-á com doçura:⁵⁸⁶ não esmagará os grupos deportados para a Babilônia, o que não significa fraqueza de sua parte. Sem conhecer aquele que o conduz (45,5), ele permanece o servo do servidor privilegiado do Senhor, que continua sendo Israel (45,4).⁵⁸⁷

Certamente Ciro não é um adorador de IHHW — isto é uma leitura ousada que faz o Dêutero-Isaias.⁵⁸⁸ A fim de que não façamos avaliações errôneas da política persa, lembra-nos o historiador H. Donner:

No caso dos persas, não se tratava de tolerância nos moldes do relativismo filosófico, ou por consideração pela consciência dos outros, ou como virtude social. Não estamos na época do iluminismo europeu, que magnificou esse conceito. Não se tratava de tolerância como atitude mental, mas por calculismo: ela decorria da percepção de que assim o império mundial poderia ser dominado de maneira melhor e mais duradoura. Também de modo algum significava um regime frouxo; não queria dizer que o governo central afrouxasse as rédeas.⁵⁸⁹

⁵⁸⁴ „Daß JHWHs Befreiungshandeln an Israel über Kyros lief, war auf den ersten Blick dem Gottesbild nicht zuträglich; daß JHWH fremde Völker als Strafe *gegen* sein Volk aufbieten konnte, war spätestens seit dem Untergang des Nordreichs im Jahre 722 klar geworden — aber sollte er auch fremde Mächte *zugunsten* Israels aufbieten können?“ (BERGES, U., op. cit., p. 326).

⁵⁸⁵ Cf. WHYBRAY, R.N., op. cit., p. 36.

⁵⁸⁶ É forçoso admitir com WILCOX, P., op. cit., p. 86-87, que, embora Ciro possa ser considerado também servo de IHHW — se foi chamado de pastor (44,28) e ungido (45,1) — esta identificação não é de todo segura, visto que Is 41,25b apresenta outra imagem de Ciro: “Ele pisa governadores como o lodo, da mesma maneira que o oleiro amassa a argila”.

⁵⁸⁷ “This book sees the Persian empire, particularly the emperors Cyrus, Darius I, and Artaxerxes I, as God’s instruments for a restoration of Jerusalem and its Temple. It sees Israel’s role in the post-exilic era to be that of a religious people, with Jerusalem as the symbol of its worshipping unity. It sees no political or military role for its people” (WATTS, J.D.W., op. cit., p. xxiii).

⁵⁸⁸ „Das Heil kommt von Jahwe, mag sich Jahwe auch eines Menschen wie Kyros bedienen, Deuterjesaia kommt nur zu, die göttlichen Heilstaten in Worte zu kleiden“ (PRESS, R., Der Gottesknecht im Alten Testament, p. 70).

⁵⁸⁹ DONNER, J., *História de Israel*, p. 446.

7.2.2.5. Deus servidor

O Deus que, no passado, libertara o povo do Egito e, agora, tira-o da Babilônia, não quer para si um povo de escravos, mas de servos-ministros. Parte destes servos, porém, com repetidas faltas, reduziu Deus à servidão, tratou-o como escravo: “Antes, com teus pecados me encheste de trabalhos, cansaste-me com tuas iniquidades” (43,24). Nessa passagem, parece já ecoar o oráculo do Servo de IHHW.⁵⁹⁰

Segundo idéia antiga, o mensageiro representa aquele que o enviou, de modo que aquilo que atinge o enviado, atinge quem o comissionou. Assim, o sofrimento do Servo é, fundamentalmente, sofrimento do próprio Deus: ele sofre nas mãos daqueles que o deviam servir.⁵⁹¹

Portanto, ao lado dos servos de Deus, encontramos um Deus servidor, único capaz de tudo suportar sem desfalecer. Este Deus pede a seus servos fiéis tal capacidade, cada um de acordo com seus talentos: a Ciro, o peso do governo; ao profeta, a carga do testemunho, e a Israel, o fardo do martírio, pois se há diversos servidores, existe um só serviço, idêntico ao serviço do próprio Deus: libertar as pessoas do mal.⁵⁹²

⁵⁹⁰ „Danach ist es nicht Jahwe gewesen, der Israel mit drückenden Opfervorschriften Mühe gemacht und ihm damit Knechtsdienste auferlegte hätte, vielmehr hat Israel mit seinen Sünden Jahwe Mühe gemacht und ihm mit deren Tilgung, die aus unverdienter Gnade erfolgt, einen wahren Knechtsdienst zugemutet, der, weil das Gottesvolk von Anfang an versagt hat, faktisch die ganze Heilsgeschichte umfaßt“ (HAAG, E., Stellvertretung..., p. 11).

⁵⁹¹ „Nach alter Vorstellung repräsentiert ein Botschafter in offizieller Mission seinen Herrn und Auftraggeber. Was auch immer dem Botschafter widerfährt oder angetan wird, widerfährt dem Auftraggeber. Das tragische Ende des Ebed symbolisiert die kollektive Unwissenheit Israels und der Heiden. Sie lehnen den wahren Gott ab und haben die Wahrheit und Erlösung bitter nötig.... Auf der anderen Seite aber, das Leiden des Botschafters Gottes ist im Grunde genommen Gottes eignes Leiden. Gott leidet unter den Händen derer, die ihm eigentlich dienen sollten“ (von WALDOW, H.E., Der Gottesknecht bei Deuterojesaja, p. 210).

⁵⁹² “Le rapprochement est saisissant et éclairant : il nos révèle une parenté étroite entre le Seigneur lui-même et ceux qu’il prend à son service. Plus ces derniers entrent dans l’intimité de leur Maître, plus ils doivent comme lui supporter patiemment et surmonter les péchés des humains, pour pouvoir les en libérer » (BONNARD, P.-E., op. cit., p. 46).

7.3.

A identidade do Servo de Is 52,13-53,12

Conforme Mettinger, um dos principais atrativos da teoria de Duhm reside exatamente na possibilidade de interpretar o Servo como um indivíduo, o que tem levado a uma lista enorme de candidatos.⁵⁹³

Na opinião de Dietrich e Link, originalmente, os cânticos não diziam respeito a uma coletividade (qual seja Israel), mas a um indivíduo, não propriamente um rei (Ciro), mas uma figura profética, mui provavelmente o próprio Dêutero-Isaías.⁵⁹⁴ Nos primeiros oráculos, ele teria desenvolvido sua própria compreensão profética, ao passo que nos seguintes, como numa espécie de testamento profético, teria procurado esclarecer o sentido de sua missão e de sua vida.⁵⁹⁵

Seguindo o mesmo raciocínio, L. Ruppert, que interpreta a figura do Servo individualmente, considera que na camada de fundo (Is 53,1-10α.β.b), que reflete a aflição do Servo à qual já o III cântico alude (Is 50,4-9), são os discípulos do DtIs que retratam a morte violenta e vergonhosa de seu mestre.⁵⁹⁶

Para Mowinckel, este seria precisamente o *Sitz im Leben* do IV CSI: o culto de uma figura salvífica auto-revelada numa comunidade religiosa fechada.⁵⁹⁷ Esta figura seria o próprio profeta Isaías, celebrado posteriormente por seus discípulos como herói cúbico e pintado com cores mitológicas. Sua personalidade fora tão marcante

⁵⁹³ Cf. METTINGER, T.N.D., op. cit., p. 45.

⁵⁹⁴ DIETRICH, W.-LINK, C., op. cit., p. 286-287.

⁵⁹⁵ „Diese letztere Auffassung scheint mir richtig zu sein. Genauer möchte ich sagen: Wenn der ‚Knecht Jhwhs‘ ein Prophet ist, dann natürlich der Zweite Jesaja selbst, der in den beiden ersten Sprüchen sein prophetisches Selbstverständnis entwickelt und in den beiden folgenden Sprüchen wie in einer Art prophetischen Testaments den Sinn seiner Aufgabe und seines Lebens festzuhalten sucht“ (FOHRER, G., op. cit., p. 25).

⁵⁹⁶ „Offenbar sind es Jünger Deuterjesaias, die hier das Geschick ihres eines gewaltsamen, schimpflichen Todes gestorbenen Meisters deuten“ (RUPPERT, L., op. cit., p. 10). „Die beiden letzten Sprüche — also auch 52,13-53,12 — stammen aus dem kleinen Kreise seiner Anhänger, der sein anscheinendes Scheitern neu durchdacht hat und zu einer überraschenden Deutung seines Leidens und Sterbens gelangt ist“ (FOHRER, G., op. cit., p. 25). „Granted that the parallels are not extensive, we suggest they are enough to make it a real possibility that the fourth Servant Song — like 49.7 — is an interpretation of the prophet's life, composed by his disciples“ (WILCOX, P., op. cit., p. 98).

⁵⁹⁷ „Damit habe ich schon angedeutet, in welcher Richtung die Erklärung der Gestalt des Knechtes zu suchen ist. Denn der ‚Sitz im Leben‘, auf den die genannten Ichformen und Vorstellungen hinweisen, ist: der Kultus einer sich offenbarenden Heilandgestalt in einer geschlossenen religiösen Gemeinschaft“ (MOWINCKEL, S., op. cit., p. 256).

que suscitou no círculo de discípulos a crença no mestre como meio salvífico expiatório e ressuscitado, ensejando também um culto correspondente. O autor concede, porém, que não existe nenhuma prova contundente a favor dessa possibilidade.⁵⁹⁸

Conforme a argumentação de L. Ruppert, uma primeira reelaboração de Is 53,10aγ.11aα trata de uma nova reanimação do já sepulto Servo (Is 53,9a), e o interpreta coletivamente como o Israel no exílio, cuja revivificação seria inspirada, por ex., em Ez 37,1-14 e nos salmos de lamento: o sofrer e o morrer do Israel exílico tornou-se transparente no sofrer e morrer do Servo; da mesma forma, a recuperação de Israel seria o eco da reabilitação do Servo.⁵⁹⁹

Mediante o sofrimento vicário e a "morte" daquela porção dos exilados fiel a IHHW e, por isso, "justa", a qual, por meio de seu retorno a Sião, foi elevada perante povos e reis, e recebeu a terra como "despojo", coube a todo o Israel, tanto na terra quanto na Diáspora, remissão e salvação, ao menos fundamentalmente. De modo que uma pequena parcela de Israel, na qualidade de Servo escolhido de IHHW, desempenhou uma missão redentora e salvífica para todo o povo de Deus, precisamente mediante sua paixão, suportada pacientemente, na prisão babilônica, com todo os seus vexames e sofrimentos.⁶⁰⁰ Como mensageiro de IHHW, a 'morte'

⁵⁹⁸ „Dann müßten wir annehmen, daß sein Leiden und ein Martyrium des Djes, von denen in seinen uns überlieferten Sprüchen und Gedichte noch nichts angedeutet ist, später Wirklichkeit geworden seien, und daß seine Persönlichkeit eine derartige gewesen sei, daß sie später im Kreise seiner Jünger den glauben an den Meister als einen mit seinem Tode die Sünden der anderen sühnenden und auferstandenen Heilsmittler und sogar einen Kultus dieses Auferstandenen hervorgerufen hätte. — Irgendwelche ausschlaggebende Beweise für die Möglichkeit sind aber kaum zu erbringen“ (Ibid., p. 257).

⁵⁹⁹ „Die erste Bearbeitung (Is 53,1-10aα.β.b) rechnet mit einer Neubelebung des bereits begraben Knechtes, deutet diesen also doch wohl *kollektiv* auf *Israel* im Exil... Das s4. GKL verlangte also nach einer Fortsetzung und konnte eine solche durch die Umdeutung der Knechtsgestalt auf das exilische Israel auch erhalten, das ja nach Jes 40,2 in Babel bereits doppelt gebüßt hatte... Den Zusammenhang mit der Vorlage wird man wohl so sehen dürfen, daß im Leiden und Sterben des Knechtes das Leiden und Sterben des exilischen Israel transparent wurde, in der Wiederbelebung“ (L. RUPPERT, „Mein Knecht, der gerechte...“, 11). „Die Wende in dem Leidensschicksal des Knechts ist dann in Analogie zu dem Leidensschicksal Israel zu verstehen, das im Exils gleichsam den Tod (Ez 37,1-11), bei der Heimführung nach Zion jedoch eine Art Auferstehung aus dem Grab (Ez 37,12-14) erlebt hat“ (HAAG, E., op. cit., p. 10).

⁶⁰⁰ „Durch das stellvertretende Leiden und ‚Sterben‘ des JHHW-treuen, und damit ‚gerechten‘ Teils des exilierten Israel, der durch seine Heimführung zum Zion (vgl. Jes 52,7-12) vor den Völkern und Königen erhöht wurde (vgl. Jes 52,13-15) und das Land als ‚Beute‘ erhielt (vgl. Jes 53,12a), wurde ganz Israel, im Lande wie in der weltweiten Diaspora, Entündigung und Heil zuteil, zumindest grundsätzlich. So mit hat ein kleiner Teil Israels als JHHWs erwählter Knecht im Exil eine

do Servo teria sido o ponto culminante e o cumprimento vitorioso de sua missão: ela revelou o caráter daqueles que o rejeitaram e ‘mataram’ e, ao mesmo tempo, foi sofrimento vicário, planejado para a salvação do mundo.⁶⁰¹

N. Lohfink encontra-se entre os que propõem uma interpretação coletiva, identificando o Servo com Israel: “Como parte do todo, estes quatro assim chamados cantos do Servo sofredor têm claramente um sentido coletivo e referem-se a Israel no exílio, empobrecido e humilhado, torturado até à destruição”.⁶⁰²

No entanto, também a interpretação coletiva não chega a um consenso na identificação do Servo: U. Berges, por ex., fazendo um paralelo interessante com o contexto subsequente imediato do cap. 53, conclui que, no contexto literário, a figura do humilhado e condenado à morte, que aparece como Servo no discurso de IHHW que emoldura o texto, não pode ser senão Sião.⁶⁰³

De fato, já foram observados a continuidade e os paralelos entre Is 53, os dois últimos cânticos e Is 54: tanto o Servo quanto Sião foram humilhados ou afligidos, ambos são finalmente ‘vingados’, viverão para ver a posteridade; em ambas as histórias, as nações serão afetadas pelo que acontece.⁶⁰⁴

Segundo L. Ruppert, o núcleo da nova comunidade de Sião seria formado pelo Israel vindo do exílio (*Gola*), uma parte da geração pós-exílica, não responsável pelas queda e apostasia de seus pais, mas que inocentemente sofreu pelo restante de Israel, exilado ou não.⁶⁰⁵

entsündigende, heilsmittlerische Mission an dem ganzen Gottesvolk erfüllt, eben durch seine geduldig ertragen Passion in der babylonischen Gefangenschaft mit all ihren Beschwerden und Leiden“ (RUPPERT, L., op. cit., p. 14).

⁶⁰¹ „Jedoch diese Ablehnung und Verwerfung der Botschaft des Ebed sowie sein tragisches Ende, welches oberflächlich betrachtet als Scheitern verstanden werden könnte, waren nicht das Ende seiner Mission, denn er war nicht ein Knecht von Menschen, sondern der Knecht Gottes. So, als Gottes offizieller Botschafter, bedeutete sein Tod den Höhepunkt und die erfolgreiche Vollendung seiner Mission, und das in doppeltem Sinne: Er offenbart den wahren Charakter derer, die ihn abgelehnt und umgebracht haben, und er war stellvertretendes Leiden, eingeplant für die Errettung der Welt“ (von WALDOW, H.E., op. cit., p. 210-211).

⁶⁰² LOHFINK, N., op. cit., p. 55.

⁶⁰³ BERGES, U., op. cit., p. 406.

⁶⁰⁴ Cf. SAWYER, J.F.A., op. cit., p. 89-107, onde o autor faz um interessante estudo comparativo da imagem do Servo em Is 53 e a de Sião em Is 54; cf. ainda BONNARD, P.-E., op. cit., p. 488 et seq.

⁶⁰⁵ „Doch wie ist dies damit zu vereinbaren, daß der Knecht im rahmenden Gotteswort selber Israel darstellt bzw. Zumindest repräsentiert? Hätte er dann nicht für eigene, statt für fremde Schuld gebüßt? Nun, der Knecht stellt hier eben *nicht ganz Israel* dar, sonder jenes Israel das im Babylonischen Exils gebüßt hat und nun als heimgekehrte Gola den Kern der neuen Zionsgemeinde bildet. Es handelte sich also um einen Teil der nachgeborenen Generation der Exilierten, denen man den Abfall der Generation

Quanto a esta tão debatida (e ainda não respondida) questão da identidade do misterioso Servo, julgamos que a posição de N. Lohfink, o qual identifica o Servo com “Israel no exílio, empobrecido e humilhado, torturado até à destruição”, é bastante sensata:

Se alguém estiver absolutamente convencido de que estes quatro textos existiam separadamente e com referência particularizada anteriormente à composição do texto atual completo de Is 40-55, eu consideraria isso admissível, desde que se admita que, posteriormente, atribuiu-se um sentido coletivo aos textos.⁶⁰⁶

Nesta perspectiva, podemos fazer coro às palavras de C. Mesters:

O Servo é o povo! Mas que povo? O povo oprimido, sofredor, desfigurado, sem aparência de gente e sem um mínimo de condição humana, povo maltratado, sem graça nem beleza, explorado e desprezado, cheio de sofrimento, evitado pelos outros como se fosse um leproso, condenado como um criminoso, sem julgamento e sem defesa.⁶⁰⁷

Contra uma possível identificação do Servo com Israel, costuma-se argumentar que o Israel exilado não era inocente:⁶⁰⁸ “...sua iniquidade foi expiada, recebeu da mão de IHHW paga dobrada por todos os seus pecados” (Is 40,2); “Com teus pecados me encheste de trabalhos, cansaste-me com tuas iniquidades” (Is 43,24); “Pelas vossas transgressões fostes vendidos; pelas vossas maldades vossa mãe foi repudiada” (Is 50,1).

À parte o fato de que podemos restringir o conceito de Israel aos supostos justos que foram arrastados pela catástrofe, cuja existência o diálogo entre Deus e Abraão, a propósito das cidades condenadas, símbolo de Jerusalém, pressupunha, ou a uma entidade ideal, talvez devêssemos também reconsiderar nosso conceito de justiça e de inocência, que pode estar muito romantizado e idealizado. Afinal, as figuras

ihrer Väter nicht anlasten kann, die also, selbst unschuldig, für den Abfall, die Abtrünnigkeit des übrigen Israel, ob exiliert oder nicht, gebüßt, deren Verschuldungen bzw. Sündenschuld getragen hat“ (RUPPERT, L., op. cit., p. 13).

⁶⁰⁶ LOHFINK, N., op. cit., p. 55.

⁶⁰⁷ MESTERS, C., op. cit., p. 127.

⁶⁰⁸ „Auch von daher bereitet es Schwierigkeiten, den עַבְדִּי mit ‚Israel‘ zu identifizieren; den das Leiden Israels war ja durchaus nicht unverschuldet“ (RIESENER, I., op. cit., p. 246). „Vor allem aber hätte Deuterocesaja — blickt man auf eine Stelle wie 40,2 — wohl kaum von Israel (oder den Exultanten) behauptet, daß es ‚keine Gewalttat verübt‘ habe und daß ‚kein Trug in seinem Munde war“ (KUTSCH, E., op. cit., p. 191). „Bei Deutero-Isaias ist Israel die *schuldige Nation*, die für ihre Sünden die verdiente Strafe empfangen hat (40,2; 42,24f; 43,25-38), ein tauber und blinder Knecht (42,18-20) (HAAG, H., Das Lied vom leidenden..., p. 3-4).

consideradas “justas”, como Nóe ou os patriarcas, como Lot e suas filhas, os únicos possíveis “justos” resgatados, o próprio Abraão e seus filhos não são propriamente exemplos de virtude em todos os sentidos.⁶⁰⁹

Contudo, em qualquer opção, é sempre difícil encontrar uma figura histórica — individual ou coletiva — que corresponda deveras ao enigmático Servo descrito no IV CSI. Teria mesmo existido? Não seria algo como uma “entidade ideal”, como propõem outros autores?⁶¹⁰ Algo como um ato salvífico a realizar-se no futuro?⁶¹¹

De resto, é possível este tipo de personificação também com os patriarcas e os reis: neles, o povo de Israel vive, antes mesmo que passe a existir. Tal como Abraão, que representa o verdadeiro Israel, o grupo que observa os mandamentos de IHHW e pratica o direito e a justiça e até intercede pelos pecadores (Gn 18,18), o Servo representaria igualmente este Israel idealizado.⁶¹²

Von Rad já advertia que toda interpretação dos cânticos deveria levar em conta a linguagem metafórica e rica em imagens usada pelo profeta, de forma que não se pode entrever uma personagem que pertença à clara luz do presente ou pertencente ao passado próximo. A interpretação biográfica tropeça num ponto decisivo: tudo o que se diz nos cânticos transcende completamente o biográfico, bem como toda possibilidade histórica ou presente: a imagem do servo de Deus, de sua missão em

⁶⁰⁹ Neste sentido, vale lembrar que tampouco os apóstolos do Senhor são apresentados como paradigmas consumados de virtudes (cf., por ex., Mc 6,52; Lc 22,24.54-60).

⁶¹⁰ Entre outros, HERMISSON H.-J., op. cit., p. 221. „So gewiß die EIJ den עבד in seiner Aufgabe und Person als Propheten zeichnen, so transzendiert andererseits auch gerade das letzte EIJ eine nur individuelle Deutung. Insofern kann man im עבד die ‚Verkörperung des wahren Israel‘ in der Weisen sehen, daß er für das Volk, das durch ihn von seiner Schuld frei geworden und wieder zu Jahwe geführt worden ist, eben die Art der Existenz verkörpert, zu der es selbst als das Volk Jahwes gerufen ist“ (RIESENER, I., op. cit., p. 247). “He is an ideal figure not only as an individual, but also as the representative of a considerable multitude, including his people and many Gentiles” (REICKE, B., *The Knowledge of the Suffering Servant*, p. 191).

⁶¹¹ “The scope both of the Servant’s atoning suffering and of his vindication go beyond any historical persons or events of ancient Israel known to us. The prophet’s utterances are concerned with a saving act that lies in the future; the saving act is often illustrated from the past, most frequently from the Exodus, but there is no past event that can be recognized here. The atonement of the Servant is a part of the future saving act, which the author of the Songs has not related to the saving act in Second Isaiah. There is no reason to think that he is being studiously obscure” (McKENZIE, J., op. cit., p. 136).

⁶¹² “The patriarchs are not presented as simple historical individuals. In them the people of Israel lives before it exists as a people, and one can discern the association of the people with its ancestors” (Ibid., p. lii).

relação a Israel e ao mundo, de seu sofrimento expiatório é profecia e pertence ao âmbito dos grandes milagres que IHHW reserva para si.⁶¹³

Reconhecendo-se que o texto não é mero portador de informações, mas algo com vida própria, não se pode falar de um único significado.⁶¹⁴ Segundo G. Fohrer, se o Servo for de fato o Dtl, a interpretação do IV CSI como anúncio e promessa de um Messias sofredor e redentor soçobra.⁶¹⁵

Creio que o mais sensato seria considerar que a possível experiência concreta de uma personagem impossível de ser identificada historicamente com absoluta certeza, somada à experiência de sofrimento do próprio profeta⁶¹⁶ e do povo, resultou na construção dessa figura singular e misteriosa que é o Servo de IHHW, uma silhueta que ultrapassa a mera historicização. Contém traços possivelmente históricos, mas erige-se numa personificação idealizada, meta-histórica, que reúne a história do passado e as esperanças do futuro.⁶¹⁷ Na verdade, os traços do Servo apontam sempre para uma figura vindoura, e aquilo que é narrado a seu respeito não corresponde exatamente a nenhuma personagem histórica conhecida.⁶¹⁸

⁶¹³ „Die Aussagen der Lieder transzendieren doch auf Schritt und Tritt das Biographische ebenso wie alles im geschichtlichen oder gegenwärtigen Raum Mögliche. Das Bild von dem Gottesknecht, von seinem Auftrag an Israel und an der Welt und von seinem sühnenden Leiden ist Weissagung und gehört, wie alles, was Deuterjesaja weissagt, in den Bereich der äußersten Wunder, die sich Jahwe vorbehalten hat“ (von RAD, G., *Theologie des Alten Testaments*, v.2, p. 268-269). „Man darf weder die Ebedlieder als eine Art Selbstbiographie des Ebed noch Jes 52,13ff. als Nekrolog eines Schülers auf den Ebed verstehen. Schon die Bezeichnung Ebed will doch sagen, daß es hier nicht um das persönliche Leben eines Menschen und sei es auch das eines Propheten geht, sondern daß alles abgestellt ist auf das Verhältnis zu Gott... Um es anders zu sagen, der Ebed ist nicht in erster Linie eine weltliche oder politische Größe, sondern eine Größe im Reiche Gottes“ (PRESS, R., op. cit., p. 71).

⁶¹⁴ „Once it is recognised that the text does not exist as a carrier of information, but has a life of its own, it becomes impossible to talk of *the* meaning of a text, as if it had only *one* proper meaning” (CLINES, D.J.A., op. cit., p. 59).

⁶¹⁵ „Ist der ‚Knecht Jhwhs‘ der Zweite Jesaja selbst, so scheidet die Deutung von Jes 52,13-53,12 als Ankündigung oder Verheißung eines Messias sogleich aus. Der Spruch kündigt nicht einen Messias an, der durch sein stellvertretendes Leiden und durch seinen Sühnetod gekennzeichnet wäre“ (FOHRER, G., op. cit., p. 26).

⁶¹⁶ „Damit soll nicht bestritten sein, daß auch ein gerütteltes Maß von persönlichen Erfahrungen, die Deuterjesaja in seinem eigenen prophetischen Dienste gesammelt hat, in das Bild von dem Gottesknecht eingegangen ist; aber darum ist der Gottesknecht noch lange nicht mit Deuterjesaja gleichzusetzen“ (von RAD, G., op. cit., p. 269).

⁶¹⁷ „Such a figure... does not belong to history; in presenting an ideal figure the prophet need not mean that such a person is expected to appear as a concrete reality. An ideal figure lies neither in the past nor in the future but in both; the figure represents something which is metahistorical... The ideal figure gathers together the history of the past and the hopes of the future” (McKENZIE, J., op. cit., p. lii). „Wegen dieses eschatologischen Charakters der Idealgestalt des Gottesknechts ist es nicht möglich,

A este respeito, assim se expressa N.K. Gottwald:

Dada a forma individual de ação de graças do cap. 53, há bons motivos para concluir, por hipótese, que os reais encarceramento, perseguição e libertação de um contemporâneo histórico, muito provavelmente o próprio profeta, foram utilizados como microcosmo do macrocosmo do destino de Israel, no sentido de que o sofrimento do povo ultrapassou seu castigo merecido. E o fato de que algo deste sofrimento foi infligido a judeus por companheiros judeus, não é em absoluto surpreendente no contexto.⁶¹⁹

Esta postura alinha-se àquela da pesquisa atual que, após mais de um século de interpretações — individuais e coletivas — irreconciliáveis, inclina-se para uma solução intermediária,⁶²⁰ o que estaria mais em harmonia com o modo de pensar hebraico encontrado alhures, que transita com naturalidade do individual ao corporativo e vice-versa.⁶²¹

Não se trata de alternativa — ou interpretação individual ou interpretação coletiva, o que levaria a um beco sem saída — mas de um duplo aspecto da vida e do modo de pensar israelita, que não faz uma separação estrita entre o indivíduo e a comunidade, mas considera o princípio de coletividade como o aspecto principal. Assim, no AT, uma comunidade pode ser representada por um indivíduo, quer real, quer fictício.⁶²²

hinter der Darstellung der Ebed-Jahwe-Prophetie und speziell hinter Jes 53 eine zeitgenössische Persönlichkeit wie etwa die des Deuterocesaja zu sehen“ (HAAG, E., *Stellvertretung...*, p. 13).

⁶¹⁸ “In the Book of Isaiah the Servant of the Lord is consistently pictured as a *coming personage* from the view-point of the prophet. This is particularly evident in the Fourth Song which relates a drama never heard before, implying that kings wonder at the Servant, that he is elevated after his death, and that he redeems great multitudes. Such items do not correspond to what is known of any historic person in the Old Testament. It should be recognized that the individual features of the passionate description are only in harmony with a prophesied figure” (REICKE, B., op. cit., p. 191).

⁶¹⁹ GOTTWALD, N.K., op. cit., p. 465.

⁶²⁰ „Die Frage, wer mit dem Gottesknecht gemeint ist, ist das älteste und strittigste Problem der Deuterocesaja-Auslegung. Dabei standen sich lange Zeit die verschiedensten individuellen und kollektiven Deutungen unversöhnlich gegenüber, während in neuerer Zeit nach vermittelnden Lösungen gesucht wird“ (ALBERTZ, R., *Die Exilszeit*, p. 303).

⁶²¹ “Hence, in recent years, we have had various views, which find the Servant to be both an individual and the nation. This is in harmony with Hebrew ways of thinking as we find them elsewhere. In Old Testament thought we find transitions from the individual to the corporate and from the corporate to the individual that are alien to our ways of thinking” (ROWLEY, H.H., *The Servant Mission*, 265).

⁶²² „Die Exegese der Ebed-Jahwe-Texte muss diese beiden konkurrierenden Interpretationen, individualistisch und kollektivistisch, immer im Auge behalten... Das Alte Testament unterscheidet nicht so streng zwischen dem Einzelnen und der Gemeinschaft, der er angehört, wie wir es in unsere Kultur tun, besonders seit der Renaissance. Im Alten Testament ist das Gemeinschaftsprinzip der

O fato é que mais uma vez nos defrontamos com um dado simples, mas às vezes negligenciado: estamos diante de um “texto poético cheio de símbolos e imagens literárias que sugerem, mas não determinam”.⁶²³ A pesquisa histórico-crítica vê-se obrigada a maltratar um texto poético-críptico como um quebra-cabeças a ser resolvido, um código a ser decifrado, quando, talvez, a força do poema esteja precisamente em seu velamento, em sua recusa em oferecer informações precisas.⁶²⁴

Encontramo-nos, afinal de contas, perante o mistério da palavra profética, a qual, embora situada num contexto preciso, ultrapassa tudo aquilo que é humanamente dado e conhecido como só a palavra de Deus é capaz.⁶²⁵ Não fosse assim, este texto não teria o alcance testemunhado pelo Novo Testamento.⁶²⁶

Hauptaspekt. Der Einzelne ist immer Glied einer Gemeinschaft. Trennung von ihr würde zu einer ernsten Krise führen. Die Gemeinschaft tritt für den Einzelnen ein, und als ihm widerfährt, widerfährt der ganzen Gruppe. Andererseits wird der Einzelne immer als Repräsentant seiner Gruppe angesehen. Was er tut, sei es gut oder schlecht, es qualifiziert immer seine Gruppe. Aus diesem Grunde kann eine Gemeinschaft im Alten Testament von einem Einzelnen, der real oder auch nur als Fiktion existieren kann, repräsentiert werden“ (von WALDOW, H.E., op. cit., p. 205-206).

⁶²³ CROATTO, J.S., op. cit., p. 278.

⁶²⁴ “Isaiah 53 has become a casualty of historical-critical scholarship. It is not the only Biblical text in that plight, but its injuries are more grave than those of many others. Historical-critical scholarship is bound to mistreat a cryptic poetic text when it regards it as a puzzle to be solved, a code to be cracked. What if the force of the poem — to say nothing of the poetry of the poem — lies in its very unforthcomingness, its refusal to be precise and to give *information*, its stubborn concealment of the kind of data that critical scholarship yearns to get its hands on as the building-blocks for the construction of its hypothesis?” (CLINES, D.J.A., op. cit., p. 25). A propósito desta ‘ocultação’ intencional, costuma-se imaginar um ambiente onde os exilados podiam estar sendo espionados em suas reuniões: “De fato, as imagens fluidas e e alta incidência de enigma e ambigüidade em 40-55, podem ter sido, em parte, uma ‘ofuscação’ deliberadamente planejada para forasteiros e um ‘engodo’ para residentes sabedores” (GOTTWALD, N.K., op. cit., p. 461).

⁶²⁵ „Mit den Propheten und durch sie hat der biblische Gott nicht nur einmal geredet oder gar nur so, daß mit ihrem Tod ihre Botschaft überholt oder ungültig geworden sei. Im Gegenteil, das Proprium der biblischen Prophetie besteht darin, daß das prophetische Wort einerseits ungeheuer konkret in eine einmalige Zeitkonstellation gesprochen ist, aber daß dieses Wort andererseits in diesem konkreten Zeitbezug nicht aufging, sonder so paradigmatisch war, daß es auch bzw. gerade für weitere Zeitläufe erneute, ja sogar neue Aktualität erhielt... Deshalb wurden die okkasionellen Worte der Propheten von ihren Schülern schriftlich festgehalten, zu einem theologischen Gesamtentwurf zusammengestellt und auch nach dem Tod des Propheten, ja sogar über Jahrhunderte hinweg, bearbeitet und aktualisiert, weil diese Schülerkreise bzw. Tradenten der Meinung waren, daß diese *einmal* verkündeten prophetischen Gottesworte auch weiterhin wichtig und gültig seien“ (ZENGER, E., *Einleitung in das Alte Testament*, p. 379-380). „Dieses Transzendieren alles menschlich Gegebene und Bekannten ist eine Eigenschaft der weissagenden Rede“ (von RAD, G., op. cit., p. 266). „Die universalen Dimensionen des Amtes sind ja nichts anderes als ein Hinweis auf das universale Heilswerk, das Jahwe jetzt zu tun im Begriff ist. Darum deuten die Texte zuletzt weit über den Propheten hinaus auf Jahwe selbst, auf sein geschichtliches Handeln, zu dem er sich eines Menschen bedient, der doch ganz hinter die Sache zurücktritt, die Gott tun wird. Mit diesem Verweischarakter der Texte hängt es zusammen, daß sie ihre Erfüllung weit jenseits des Propheten finden können“ (HERMISSON, H.-J., *Der Lohn...*, p. 270).

⁶²⁶ „Was hier ein Prophet gesehen hat, geht so über Menschenverstehen, daß es bis in die Textgestalt hinein spürbar ist: wir haben es mit einem dunklen Geheimnis zu tun... Und wie kommt es, daß alles,

7.4.

A identidade do grupo-nós

Questão análoga se coloca em relação ao assim chamado “grupo-nós”: quem seriam eles? Mais uma vez apresenta-se uma lista de candidatos: os opressores,⁶²⁷ os reis de Is 52,14, as “muitas nações” de Is 53,11-12, o grupo dos companheiros exilados do profeta — possivelmente um grupo íntimo de discípulos,⁶²⁸ Israel, no mais das vezes.⁶²⁹ Embora as possibilidades sejam limitadas, o contexto não permite precisar. O que se pode dizer é que se tratava de um grupo francamente simpatizante do Servo.⁶³⁰

B. Janowski identifica o “grupo-nós”, do discurso central, com os “muitos” do texto-moldura, e reconhece em ambos a totalidade de Israel.⁶³¹ Seguindo o mesmo raciocínio, L. Ruppert identifica o grupo-nós com um grupo mais amplo, diferente do grupo de discípulos do profeta: o Israel do exílio.⁶³²

O grupo-nós é ainda considerado uma entidade, uma “grandeza” (*Teilnahme*) identificada como os judeus da Diáspora, segundo U. Berges.⁶³³ Este autor argumenta que o discurso do grupo-nós (Is 53,1-11aα) está emoldurado por discursos de IHWH, com alusão às “numerosas nações”, e que por trás do grupo-nós acham-se os judeus

was wir hier lesen, so unheimlich genau paßt auf Jesus, der dann Jahrhunderte später und dessen Leben und Leiden wie eine Auslegung dieses Kapitels wirken?“ (FISCHER, M., op. cit., p. 120-121).

⁶²⁷ Cf. MESTERS, C., op. cit., p. 141 passim. O autor não distingue entre as “nações numerosas” (Is 52,15) do grupo que toma a palavra a partir de Is 53,1.

⁶²⁸ “The speakers, who refer to themselves throughout as ‘we’, are a group of the prophet’s fellow-exiles, possibly an intimate group of his disciples, though they speak for the whole exilic community” (WHYBRAY, R.N., *Isaiah*..., p. 171).

⁶²⁹ STECK, O., *Aspekte*..., p. 25 e 27.

⁶³⁰ “‘We’ are definitely sympathizers of the servant: they are ‘in the know’. But whether they are a small group of the servant’s closest followers, or the Israelites as a whole, or whether they are the subjects of 52.15 (the kings who ‘shall see... and... shall understand’) is not determined by the context” (WILCOX, P., op. cit., p. 97).

⁶³¹ „Das Subjekt, das in dem Mittelteil V. 1-11aα (,Rede der Wir‘) spricht, ist mit den ,Vielen‘ identisch, die in den Rahmentexten auftreten. Wer sind diese ,Vielen‘? ... Mit den ,Vielen‘ ist die Gesamtheit Israels gemeint“ (JANOWSKI, B., *Er trug unsere Sünden* ..., p. 80-81). „Die ,Vielen‘ sind also mit den ,Wir‘ identisch; es ist Israel gemeint“ (STECK, O.H., *Gottesknecht*..., p. 26). Cf. também a opinião idêntica de KUTSCH, E., op. cit., p. 177.

⁶³² „...zum Heil einer größeren, von den Prophetenjüngern zu unterscheidenden Gruppe, die in den ,Wir‘ spricht. Diese Gruppe darf man doch wohl nur mit dem Israel des Exils gleichsetzen“ (RUPPERT, L., op. cit., p. 10). Note-se que, conforme este mesmo autor, o Israel exilado, numa reelaboração posterior do texto (interpretação coletiva), foi visto como o Servo,

⁶³³ BERGES, U., op. cit., p. 407.

da Diáspora.⁶³⁴ Nesta mesma linha vai a interpretação de J.S. Croatto: “Mas há outro Israel, seguramente mais amplo e mais numeroso... o de Judá e o disperso em meio a tantas nações... Os ‘nós’ que falam sobre o servo em 53,1-10 e os ‘muitos’ do discurso de Javé (53,11-12) representam esse mesmo Israel da diáspora”.⁶³⁵

⁶³⁴ „Hinter den ‚Wir‘, die von ihrer Erkenntnis Zeugnis ablegen, daß sie das Leiden des zum Tode Verurteilten völlig falsch als Strafe für seine Verfehlungen einschätzten, stehen die Juden aus der Diaspora, die von ihrer Skepsis gegenüber dem Zion Zeugnis abgelegt, dem sie eine Wiederbelebung nicht mehr zugetraut hatten“ (Ibid., p. 407).

⁶³⁵ Cf. CROATTO, J.S., op. cit., p. 281.